



RELATÓRIO DE GESTÃO - EXERCÍCIO DE 2015

Nos termos da Lei e dos Estatutos, a Direção da Amnistia Internacional Portugal apresenta à Assembleia Geral o Relatório de Gestão referente ao exercício de 2015.

Como factos mais relevantes e que tiveram maior influência na gestão do exercício, destacamos os seguintes:

1. Para uma organização como a Amnistia Internacional, cujos proveitos provêm quase exclusivamente de pessoas singulares, é fundamental uma gestão criteriosa das suas receitas e despesas e a transparência na apresentação das suas contas.

Nos últimos anos, o contexto de crise económico-financeira conduziu a novos desafios: fazer face ao impacto da crise nas receitas, procurando novas formas de angariação de fundos, e, ao nível da definição de prioridades na defesa de direitos humanos, responder a novas exigências como a degradação dos direitos económicos, sociais e culturais.

Evolução das receitas e despesas da AI ao longo dos últimos 5 anos



As receitas da Amnistia Internacional (AI) Portugal cresceram 10,8% no último ano. Já as despesas aumentaram 7,8%.

Podemos afirmar que 2015 foi um ano de contraciclo, visto que se inverteu a tendência de redução das receitas da AI.



2. As receitas operacionais da Amnistia Internacional (AI) Portugal cresceram 12% em 2015, face a 2014, atingindo 885.519 euros.

Contudo, face ao orçamentado, este crescimento foi de 4%, em virtude de ter sido previsto um volume de receitas para o ano de 2015 de 855.495 €.

Quotas e donativos de membros e apoiantes, subsídios à exploração e outros rendimentos e ganhos são as rubricas que registaram um maior aumento, em valores absolutos.

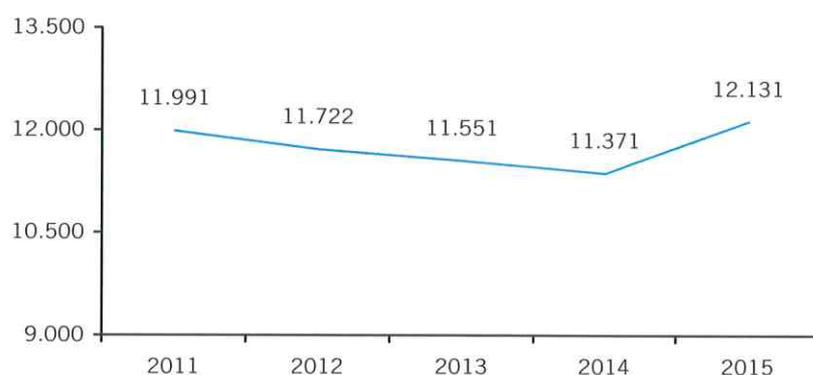
Decomposição das receitas operacionais:

| | 2014 | 2015 | Var. | |
|------------------------------|----------------|----------------|---------------|------------|
| Vendas | 1.954 | 1.141 | -813 | -42% |
| Donativos / Quotas | 658.748 | 722.811 | 64.062 | 10% |
| Consignação de 0,5% IRS | 70.590 | 77.500 | 6.910 | 10% |
| Donativos <i>Corporate</i> | 10.049 | 14.761 | 4.712 | 47% |
| Eventos e outros serviços | 8.094 | 1.608 | -6.486 | -80% |
| Subsídios à exploração | 34.242 | 50.577 | 16.335 | 48% |
| Outros rendimentos e ganhos | 3.818 | 17.122 | 13.304 | 348% |
| Receitas operacionais | 787.495 | 885.519 | 98.024 | 12% |

Unidades de euro

O aumento na rubrica de quotas e donativos de membros e apoiantes deve-se, em grande parte, ao aumento do número de membros e apoiantes.

Evolução de membros e apoiantes da AI Portugal:





No final de 2015, a AI Portugal contava com 12.131 membros e apoiantes, um crescimento de 6,67% se compararmos com os 11.371 no final de 2014.

Em 2015, inverteu-se a tendência de queda do número de membros e apoiantes. Além do reforço no F2F (*Face to Face*) investiu-se no V2V (*Voice to Voice*), o que permitiu contrariar a curva descendente que se vinha sentindo desde 2011.

O aumento na rubrica ‘Subsídios à exploração’ deve-se, essencialmente, ao financiamento do projeto “Stop Bullying”, o qual teve início em outubro de 2014, projeto cofinanciado em 80% pela U.E..

Em ‘Outros rendimentos e ganhos’ estão considerados os proveitos extraordinários relativos à consignação de 0,5% de IRS, face ao valor previsto.

Os gastos operacionais em 2015 atingiram os 855.092 euros, o que corresponde a um aumento de 7,8% ou de 0,4%, se compararmos, respetivamente, com o exercício de 2014 ou com o orçamentado.

As rubricas de fornecimentos e serviços externos e de gastos com pessoal destacam-se por serem as que registaram um maior crescimento em termos absolutos.

Decomposição dos gastos operacionais:

| | 2014 | 2015 | Var. | |
|-----------------------------------|----------------|----------------|---------------|-------------|
| Custo das mercadorias vendidas | 2.394 | 2.397 | 4 | 0,2% |
| Fornecimentos e serviços externos | 231.056 | 239.030 | 7.974 | 3,5% |
| Despesas bancárias | 22.238 | 20.394 | -1.844 | -8,3% |
| Gastos com Pessoal | 410.830 | 474.058 | 63.228 | 15,4% |
| Quotizações Internacionais | 112.664 | 112.750 | 86 | 0,1% |
| Outros gastos e perdas | 14.051 | 6.462 | -7.590 | -54,0% |
| Gastos operacionais | 793.233 | 855.092 | 61.859 | 7,8% |

Unidades de euro

Em termos de despesas bancárias, a redução de 8,3% resulta de uma negociação, em junho passado, com a entidade bancária relativamente ao valor das comissões bancárias sobre débitos diretos.

A rubrica de ‘Gastos com pessoal’ registou uma subida de 15,4 % face a 2014. Para este aumento contribuiu o reforço do quadro de pessoal decidido em 2014 (em comunicação, lóbi e projeto “Stop Bullying”), cujo impacto maior foi sentido no ano de 2015. Acresce o alargamento da equipa de angariação de fundos, com a contratação de um subcoordenador F2F e um operador V2V, decidido em 2015.

Em 2015, a AI Portugal contou, em média, com 21 trabalhadores no seu quadro de pessoal.



Importa referir que na rubrica 'Outros gastos e perdas' estavam contabilizados em 2014 gastos com a cedência, pelo Secretariado Internacional, de Thomas Holland para o departamento de angariação de fundos, no valor de 5.250 €.

O exercício de 2015 terminou com um resultado líquido de 26.215,87 euros.

Evolução sintética dos resultados de 2015:

| | Orç. | Real | Var. | |
|--|------------------|------------------|------------------|----------------|
| Receitas operacionais | 855.494,90 | 885.518,94 | 30.024,04 | 3,5% |
| Gastos operacionais | -851.625,46 | -855.091,50 | -3.466,04 | 0,4% |
| Depreciações e Amortizações | -7.504,71 | -6.904,93 | 599,78 | -8,0% |
| Resultado operacional | -3.635,27 | 23.522,51 | 27.157,78 | -747,1% |
| Juros obtidos/suportados | 6.250,00 | 3.062,18 | -3.187,82 | -51,0% |
| Resultado antes de impostos | 2.614,73 | 26.584,69 | 23.969,96 | 916,7% |
| Impostos sobre o rendimento do período | -350,00 | -368,82 | -18,82 | 5,4% |
| Resultado líquido do período | 2.264,73 | 26.215,87 | 23.951,14 | 1057,6% |

Unidades de euro

3. Importa, no entanto, perceber a distribuição das despesas da secção pelas diferentes áreas. Assim, temos:

| | 2014 | 2015 | Var. | |
|--|------------------|------------------|-----------------|-----------|
| Educação para os Direitos Humanos | 32.644 € | 81.328 € | 48.684 € | 149% |
| Comunicação e Imagem | 115.645 € | 112.505 € | -3.140 € | -3% |
| Campanhas e Ativismo | 133.517 € | 86.497 € | -47.020 € | -35% |
| Gestão e Administração Interna | 192.880 € | 215.585 € | 22.705 € | 12% |
| Fidelização e Crescimento | 212.652 € | 253.889 € | 41.237 € | 19% |
| Contribuições para o Movimento Internacional | 112.664 € | 112.750 € | 86 € | 0% |
| Total Despesas | 800.003 € | 862.555 € | 62.553 € | 8% |



Como se pode observar, houve um crescimento em educação para os direitos humanos, gestão e administração interna, e fidelização e crescimento, se compararmos com o exercício anterior.

A este crescimento não é alheio o reforço no quadro de pessoal.

Educação para os direitos humanos foi, pelo terceiro ano consecutivo, a área com um investimento maior, em termos percentuais. De destacar, aqui, o projeto “Stop Bullying”.

Em contrapartida, campanhas e ativismo foi a área com uma redução maior nas despesas, face ao ano anterior, na ordem dos 35%. Para esta diminuição contribuiu, em grande medida, a decisão, tomada ainda em 2014, de redução da equipa de campanhas.

4. Evolução dos valores recebidos relativamente à consignação de 0,5% do IRS, que os contribuintes decidiram fazer a favor da AI, nos últimos anos:



Note-se que estes valores são os efetivamente recebidos em cada um dos anos identificados e não os valores contabilizados nas contas do próprio ano.

Em 2015 registou-se um crescimento de 24,9 %, relativamente ao valor recebido em 2014. Para 2016 prevê-se um aumento de 7,8%, com uma receita na ordem dos 95.000 euros.

Esta tem sido uma importante fonte de receita para a AI Portugal, com enorme potencial de crescimento mas, ainda irregular.

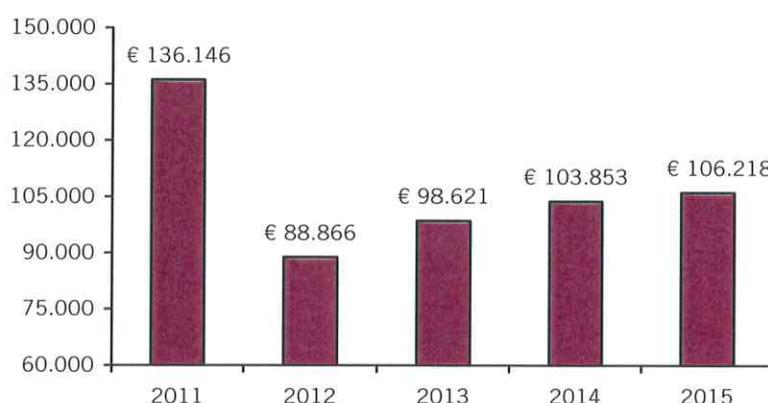
5. O exercício de 2015 encerrou com disponibilidades que ascendem a 381.224,92 euros, o que corresponde a um decréscimo de cerca de 22,5% face ao ano anterior.



Contudo, importa salientar que foi efetuado um empréstimo ao Secretariado Internacional no montante de 150.000 euros. Se considerássemos este valor, as disponibilidades atingiriam a cifra de 531.224,92 euros, o que representaria uma variação positiva, relativamente a 2014, de 8%.

Tais disponibilidades, pelo seu montante, deverão ser objeto de ponderação por parte da secção num futuro próximo, no âmbito da política de reservas da AI Portugal bem como das necessidades de investimento.

6. A quotização a pagar ao SI sofreu um aumento de 2,3% face aos valores de 2014. Vejamos a sua evolução nos últimos anos:



7. A secção tem em dia todos os seus compromissos e obrigações, com fornecedores, Estado, pessoal e Secretariado Internacional.

8. Proposta de aplicação de resultados

A Direção da AI Portugal, à semelhança dos anos anteriores, propõe que o resultado líquido do exercício de 2015, no valor de 26.215,87 euros, tenha a seguinte aplicação:

| | | |
|------------------------|-------|-----------------|
| Reserva legal | _____ | 0,00 Euros |
| Resultados transitados | _____ | 26.215,87 Euros |



9. Perspetivas a médio prazo

Novos desafios se impõem com as novas campanhas globais e a crescente necessidade de responder aos problemas atuais. Aumentar a visibilidade da AI, o impacto na sociedade e a relevância local são cada vez mais importantes.

Por forma a construirmos uma sociedade cada vez mais atenta às violações de direitos humanos e justa, educação para os direitos humanos afigura-se, nos dias de hoje, como uma prioridade estratégica.

Deste modo, o crescimento em membros e apoiantes é uma das áreas que mais importa reforçar e diversificar, identificando e investindo em novas fontes de angariação de fundos, como de resto recomenda o movimento internacional. A prossecução do Plano de Crescimento será uma das prioridades para 2016.

10. Queremos, aqui, deixar expresso um especial agradecimento a todos quantos contribuíram para os resultados, com o seu empenho, dedicação, colaboração e profissionalismo - fornecedores, parceiros, banca, membros, apoiantes, voluntários, ativistas e trabalhadores.

Lisboa, 07 de março de 2016

A Direção da AI Portugal